

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

## **A BANDA CASA DAS MÁQUINAS E A CONTRACULTURA BRASILEIRA <sup>1</sup>** **THE BAND CASA DAS MÁQUINAS AND THE BRAZILIAN** **COUNTERCULTURE**

**Edemilson Antônio Brambilla<sup>2</sup>, Alexandre Saggiorato<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de Música da Universidade de Passo Fundo.

<sup>2</sup> Graduado em Música (L) pela Universidade de Passo Fundo (UPF).

<sup>3</sup> Doutorando em História pelo PPGH/UPF.

### 1. Introdução

O rock desempenhou, durante a década de 1970, um importante papel contestatório e libertário frente a ordem dominante. Se durante aquele período o Brasil vivenciava anos de intensa repressão e censura às mais diversas manifestações artísticas, oriundas das ações do aparato repressivo ligado à ditadura civil-militar brasileira, os ideais da contracultura emergentes no país encontraram grande aceitação especialmente em meio aos jovens, que, através de suas criações artísticas expressavam toda sua repulsa aos ideais das classes dominantes que comandavam o país, já que, sob a ótica juvenil, esses ideais eram considerados arcaicos e ultrapassados.

Dentre as principais bandas de rock do período, podemos destacar nomes como Os Mutantes, Secos & Molhados, O Terço, e Casa das Máquinas, grupo analisado no presente trabalho. Pretende-se aqui, portanto, compreender de que modo os ideais contraculturais refletiram-se nas criações musicais feitas pela banda Casa das Máquinas, características estas que influenciaram tanto os integrantes do grupo como boa parte do público jovem durante àqueles anos.

### 2. Desenvolvimento

Formada em 1973, por José Aroldo Binda (Aroldo), Luiz Franco Thomaz (Netinho), Carlos Roberto Piazzoli (Pisca), Carlos Geraldo Carge, e Pique, a banda Casa das Máquinas possui três LPs lançados, a saber: Casa das Máquinas (1974), Lar de Maravilhas (1975), e Casa de Rock (1976). Em ambos as características do movimento contracultural emergente no país são evidentes, seja no aspecto sonoro ou poético de suas composições, com uma crítica direta ao sujeito moderno e ao modo como o indivíduo se relaciona com a natureza à sua volta.

O primeiro disco, homônimo, possui dez faixas - "A natureza", "Tudo porque eu te amo", "Mundo de paz", "Quero que você me diga", "Canto Livre", "Trem da Verdade", "Preciso lhe Ouvir", "Cantem esse Som com a Gente", "Domingo à Tarde", "Sanduíche de Queijo". Dentre as temáticas principais de suas letras, pode-se destacar o espiritualismo, a preocupação com a natureza, e a

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

crítica ao homem moderno e a turbulência da vida contemporânea. Em “Mundo de paz”, por exemplo, a letra parece fazer referência ao anseio hippie de um mundo de paz e amor, distante da repressão e censura ocasionada pela ditadura militar que assolava o país. Vejamos a letra: “Ah eu também quero ir amar / Ah eu também quero ir achar / O meu mundo é tão vazio / Parto sem deixar ninguém atrás / É preciso ir buscar alguém / Eu preciso construir também / O meu mundo de paz eu preciso de mais / Quero um mundo de paz / Eu preciso de mais / Eu preciso encontrar, encontrar você”.

Em Lar de Maravilhas, álbum lançado em 1975, as influências contraculturais parecem ser ainda mais evidentes, até mesmo em sua capa, que apresenta a oposição entre duas realidades: a primeira delas (interna), demonstra um cenário em ruínas, sem vida, arcaico e ultrapassado, podendo ser interpretado como um retrato metafórico da realidade vivenciada pelos integrantes do grupo e por boa parte dos jovens durante os anos da ditadura militar. A segunda (externa), apresenta a imagem de um lugar maravilhoso – como sugere o próprio nome do disco –, um possível anseio utópico que parece representar, durante aqueles anos, um ponto de fuga mediante a repressão e censura dos órgãos militares. Vejamos:

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica



No contexto em que estes jovens se inseriram, a busca por um lugar maravilhoso, como o retratado na capa do disco, e em muitas de suas criações musicais, em grande medida, resumia-se em se distanciar da agitação e turbulência dos principais centros urbanos, refugiando-se no sossego e na tranquilidade da vida interiorana. A vida comunitária, característica marcante da ideologia hippie, foi a saída encontrada por esses jovens para experimentar de modo mais livre o que, aos olhares mais conservadores, era visto como um atentado à moral e aos bons costumes da sociedade, a saber: a liberdade sexual, o misticismo, e o uso de drogas.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

Nesse sentido, conforme Ridenti (2003, p. 147) a contracultura caracterizava-se por pregar a liberdade sexual e o uso de drogas - como a maconha e o LSD, cujo uso era considerado uma forma de protesto contra o sistema. O amor livre e as drogas seriam liberadores de potencialidades humanas escondidas sob a couraça imposta aos indivíduos pelo moralismo da chamada "sociedade de consumo".

Dentre as faixas deste álbum que parecem tratar dessas temáticas, podemos destacar "Lar de Maravilhas", "Vou morar no ar" e "Vale verde". Ambas parecem transmitir esse anseio comum entre os jovens: o desejo por paz, liberdade, e um cenário sem a repressão militar, que ronda e cerceia à todos. Vejamos um trecho da letra de "Vale Verde": "Essa liberdade que nunca chega / De portas trancadas, preciso sair / Eu quero sentar num banco de um jardim / Pensando em poder achar um mundo assim / Com flores astras ao redor de mim / Quero um vale verde pra que eu possa respirar enfim".

O terceiro e último álbum da banda, denominado Casa de Rock, possui dez faixas, e assim como os álbuns anteriores possui marcadas influências do movimento contracultural vigente. Cabe destacar aqui faixas como "Certo sim seu errado", que parece fazer uma crítica aos padrões estabelecidos pelas classes mais conservadoras, e de modo especial pelos órgãos fiscalizadores do regime militar, que viam no comportamento jovem um ato rebelde, transgressor, um atentado à ordem social desejada pelos governantes. Vejamos a letra: "Quem é você? / Pra dizer o q eu devo fazer / Quem é você? / Pra dizer o que eu devo sentir / Quem é você? / Pra dizer o que eu devo pensar / Quem é você? / Pra dizer o que eu devo fumar / Certo sim, seu errado / Quem é você? / Pra dizer o que eu devo cantar / Quem é você? / Pra dizer o que eu devo amar / Quem é você? / Pra dizer como que eu vou me vestir / Quem é você? / Pra dizer com quem eu devo andar".

Em versos como: "Ei seu motorista / Põe mais devagar / Que desse jeito vivo não vou chegar / Eu não tenho pressa, pressa de morrer / Pra chegar cedo o bom é ir devagar / Ieê, ieê, ieê, devagar / Me disseram que devagar eu chego lá", da letra de "Stress", o grupo parece fazer uma crítica à turbulência e ao consumismo exacerbado do mundo moderno, instaurado especialmente após os anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial.

### 3. Considerações finais

O grupo Casa das Máquinas se desfez em 1978, só retornando suas atividades no ano de 2003, ainda que sem todos os integrantes da formação original. Apesar dos poucos registros em vinil, devido às dificuldades mercadológicas que as bandas de rock vivenciavam durante aqueles anos, a banda marcou seu nome no cenário musical brasileiro como um dos principais influenciadores do pensamento jovem do período, claramente identificados com os ideais do movimento contracultural brasileiro.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

#### 4. Referências bibliográficas

CASA DAS MÁQUINAS. Casa das Máquinas. São Paulo: Som Livre, 1974.

CASA DAS MÁQUINAS. Lar de Maravilhas. São Paulo: Som Livre, 1975.

CASA DAS MÁQUINAS. Casa de Rock. São Paulo: Som Livre, 1976.

RIDENTI, Marcelo. Cultura e política: os anos 1960-1970 e sua herança. In: O Brasil Republicano: o tempo da ditadura, regime militar e movimentos sociais em fins do séc. XX. FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. (Orgs.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 4, 2003, 432p.